

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

Atena  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini	
Laila Wilk Santos	
Lucas Arruda Tacla	
Theodora Rosskamp Kalbusch	
Rosana Mara Koerner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior	
Ana Cecília Vieira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago	
Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa	
Maria Elizete Melo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905067</b>	



<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>82</b>
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>93</b>
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>108</b>
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>124</b>
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>132</b>
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>144</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>151</b>
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050614</b>	
<b>CAPÍTULO 15 .....</b>	<b>159</b>
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSAÇÕES: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050623</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
<a href="#">Erika Kraychete Alves</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
<a href="#">Dulce Maurilia Ribeiro Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>287</b>
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
<a href="#">Juliana Ferreira Vassolér</a>	
<a href="#">Eni Abadia Batista</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
<a href="#">Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira</a>	
<a href="#">Paloma Veras Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>317</b>
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
<a href="#">Elber José Alves Corrêa</a>	
<a href="#">Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>328</b>
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
<a href="#">Michelle Sousa Mussato</a>	
<a href="#">Claudete Cameschi de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>343</b>
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
<a href="#">Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti</a>	
<a href="#">Virginia Ponche Barbosa</a>	
<a href="#">Alessandro Carvalho Bica</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050630</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini  Daniel Verbes Padilha  Deise Pieniz Casagrande  Maico Mantovani Tolfo  Mylla Keenan Acosta  Maiara Bertl</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050631</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>356</b>
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva  Iara Ferreira de Melo Martins  Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050632</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>369</b>
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina  Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050633</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>382</b>
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050634</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050635</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>406</b>
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos  Sara Goretti Ferreira  Daiane Menezes Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050636</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>419</b>
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias  Diógenes Buenos Aires  Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050637</b>	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>431</b>
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
<a href="#">Mariana Argolo Barreto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>443</b>
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
<a href="#">Aina de Oliveira Rocha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>456</b>
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Carlos Eduardo da Silva</a>	
<a href="#">Cristina Corral Esteve</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
<a href="#">Regimário Costa Moura</a>	
<a href="#">Ana Cristina dos Santos</a>	
<a href="#">Raquel Araújo Luna</a>	
<a href="#">Rideusa Caroline Correia do Nascimento</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050641</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>476</b>

## A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM *BLOG* EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Jaqueline Silva Santos**

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)  
Mestrado em Letras (Linguagem e Cultura)  
Teresina-Piauí

**Naziozênio Antonio Lacerda**

Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
Coordenação de Letras Vernáculas  
Teresina-Piauí

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa é analisar a linguagem dos alunos em atividade de escrita colaborativa em um *blog* educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. O estudo fundamenta-se teoricamente em autores como: Barroso e Coutinho (2009), Carvalho *et al.* (2006), Koch (2007) e Silva (2003), dentre outros. A metodologia segue uma abordagem qualitativa e adota-se o método de pesquisa participante, situado no campo da Linguística Aplicada. O *corpus* da pesquisa compõe-se da análise de enunciados de 06 artigos de opinião e de comentários postados sobre o tema “A cultura da estética no Brasil”, no *blog* educacional “Mentes que opinam”, escritos de forma colaborativa por 6 grupos de alunos, totalizando 21 participantes do 3º ano do ensino médio, da unidade escolar Professor Darcy Araújo, da rede pública estadual de ensino, situada em Teresina, Piauí. Os resultados mostram

que na linguagem dos alunos destacam-se as seguintes características: emprego da multimodalidade, mediante a inserção de imagens para ilustrar e acrescentar informações aos textos; falta de acentuação gráfica de palavras, notadamente na versão inicial dos textos; uso da língua escrita formal na reescrita dos textos; ocorrência do internetês apenas nos comentários postados no *blog* educacional; e utilização da paráfrase como procedimento de reformulação dos enunciados. Conclui-se que a linguagem dos alunos na escrita colaborativa de artigos de opinião é interacional e que o *blog* funciona como um espaço de interação onde os interlocutores se estabelecem nas atividades de escrita e reescrita de textos, contribuindo para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem dos alunos. Escrita colaborativa. *Blog* educacional.

**ABSTRACT:** The aim of this research is to analyze the language of students in collaborative writing activity in an educational blog for the teaching-learning of Portuguese language. The study is based theoretically on authors such as: Barroso and Coutinho (2009), Carvalho *et al.* (2006), Koch (2007) and Silva (2003), among others. The methodology follows a qualitative approach and the participant research method is adopted, located in the field of applied linguistics. The corpus of the research consists

of the analysis of statements of 06 articles of opinion and comments posted on the theme “The culture of aesthetics in Brazil”, in the educational blog “Minds that opinam”, written collaboratively by 6 groups of students, totaling 21 Participants from the 3rd year of High School, from the school unit Professor Darcy Araújo, from the state Public Education network, located in Teresina, Piauí. The results show that in the language of the students, the following characteristics are highlighted: the use of multimodality, through the insertion of images to illustrate and add information to the texts; Lack of graphic accentuation of words, notably in the initial version of the texts; Use of formal written language in the rewriting of texts; Occurrence of the Textese only in the comments posted on the educational blog; and use of the paraphrase as a procedure for reformulation of the statements. It is concluded that the language of the students in the collaborative writing of opinion articles is interactional and that the blog works as a space of interaction where the interlocutors are established in the activities of writing and rewrite texts, contributing to the Portuguese language teaching and learning.

**KEYWORDS:** Language of students. Collaborative writing. Educational Blog.

## 1 | INTRODUÇÃO

Com o surgimento e avanço da tecnologia da informação, novos paradigmas educacionais são postos em voga para discussão sobre os efeitos da tecnologia nas relações de ensino-aprendizagem. Já é notório que cada vez mais os jovens e adultos passam boa parte do tempo em contato com ferramentas tecnológicas, interagindo e relacionando-se com outras pessoas, outros ambientes, expondo pensamentos, trocando informações e experiências. Esses atrativos fizeram com que profissionais da área da educação utilizassem de novas metodologias a partir da intermediação da tecnologia para interagir com os alunos dentro e fora da sala de aula.

Diante desse novo cenário educacional, surge uma nova demanda para o professor: a de saber usar e adequar de maneira didática o uso da tecnologia. A adoção de uma pedagogia tradicional deixa de ser um ambiente seguramente confortável ao professor e solicita que sejam adquiridas novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a linguagem dos alunos leitores e produtores de texto em atividade de escrita colaborativa em um *blog* educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. A pesquisa apresenta como objetivos específicos acompanhar as formas e métodos da escrita colaborativa a partir de um suporte tecnológico com foco no uso do *blog* como um instrumento de interação e espaço de interlocução entre alunos e professores; averiguar a contribuição das ferramentas digitais proporcionadas pelo *blog* para a produção de textos; e, por fim, acompanhar e analisar o desempenho e a linguagem desse aluno-leitor e produtor nas atividades, a partir das respostas do *corpus* coletado.

O estudo fundamenta-se teoricamente em autores como: Barroso e Coutinho

(2009), Carvalho *et al.* (2006), Koch (2007) e Silva (2003), dentre outros.

Na estruturação deste trabalho, partimos de informações a respeito do *blog* como uma ferramenta tecnológica que permite a interação entre os indivíduos e constitui-se como um espaço propício para o desenvolvimento e aprimoramento da leitura e da escrita. Depois procuramos analisar esse dispositivo como um instrumento que potencializa a interação social, a comunicação e o prazer de aprender através de uma construção coletiva do conhecimento por meio da escrita colaborativa de textos.

## 2 | O USO DO *BLOG* COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

Com o advento da tecnologia, os campos da leitura e da escrita vêm ganhando novos espaços e novas metodologias são empregadas para conciliar o ensino a essa nova demanda. Conforme Silva (2003, p. 14),

na medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, alunos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do desenvolvimento destes gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem desse processo.

Com isso, torna-se imprescindível que sejam ofertadas ao profissional docente programas que o auxiliem na condução das tecnologias. Feito esse breve panorama sobre os princípios e as relações que devem vigorar entre educador e educando, surge a necessidade de entender como a tecnologia pode oferecer vantagens para o ensino e para o aprimoramento do aprendizado, mais especificamente como o *blog* pode atuar de modo a atrair os olhares dos alunos para aprenderem de maneira significativa, operando seus conhecimentos prévios, teóricos e práticos.

Inicialmente faz-se uma discussão a respeito dos *blogs*, ressaltando-se a opinião de alguns teóricos em relação ao aparecimento dessas novas formas discursivas e como elas estão associadas às questões de gênero textual ou discursivo. Marcuschi define as práticas comunicativas como:

Formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais (*chats*), aulas virtuais (aulas *chats*) e assim por diante (2007, p. 20).

Essa concepção das práticas comunicativas traz a noção de práticas discursivas. Ao trabalhar com gêneros textuais na sala de aula, muitos professores ainda tendem a confundir o gênero discursivo com a tipologia textual, tornando-se fundamental destacar as diferenças entre esses dois termos. Marcuschi (2007) aponta que o tipo textual aborda os aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, enquanto que os gêneros são textos utilizados no cotidiano e que possuem características sociocomunicativas.

Dentro desse contexto dos gêneros discursivos, destaca-se o *blog*, que funciona como um instrumento de comunicação, uma publicação na forma de uma página na



*web* que pode ser atualizada frequentemente, sendo composto por um conjunto de blocos de textos, que são escritos normalmente pelo autor do *blog* ou por convidados, mas podem ser comentados pelos visitantes, permitindo assim, uma interação entre o autor e o visitante/leitor. Esse gênero possui relação com outros já preexistentes, sendo comparado com o diário pessoal, as anotações e a própria agenda.

Trabalhar com o *blog* incide entrar em contato com várias possibilidades de uso. Ele permite a convivência de diferentes textos, imagens e até mesmo a música. Assim, ao invés de funcionar como um simples diário, o *blog* passa a ser encarado com outras possibilidades, como, por exemplo, *chat*, perfil de biografia sobre o autor do *blog*, fórum e álbum de fotos, dentre outros. E graças às suas características é possível trabalhar com esse gênero discursivo dentro da sala de aula.

Em nossa pesquisa, o nosso interesse se volta para o *blog* educacional, também conhecido como *edublog*. A respeito dessa modalidade de *blog*, Carvalho *et al* (2006) mostram que o *blog* educacional pode ser considerado como um espaço eletrônico individual ou coletivo próprio para se partilhar informações, ideias, opiniões, materiais e referências.

Em outras palavras, entendemos que o *blog* é um espaço destinado à leitura e à produção de pequenos textos que podem ser comunicados, questionados, comentados e reescritos por outros leitores. Assim, o gênero *blog* educacional pode ser adotado por alunos ou professores, de diferentes disciplinas, nos ensinamentos fundamental, médio e superior.

Diante dessa definição, é inevitável a influência da tecnologia nas relações de ensino-aprendizagem e como esse recurso atua de forma determinante para despertar o interesse do aluno e inseri-lo no mundo em que ele convive, conciliando com o ensino da própria língua materna. O uso do *blog* pode também incentivar a construção do conhecimento colaborativo, contribuindo para o compartilhamento de ideias e troca de experiências.

A dinamicidade, o acesso gratuito pelos internautas, a rapidez de criação, edição e publicação facilita o uso do *blog* em sala de aula, já que não pressupõe um conhecimento técnico especializado. Quando criado em grupo, pode funcionar como uma espécie de diário coletivo, privilegiando o uso de várias opiniões.

Quanto à funcionalidade do *blog*, este se difere das demais ferramentas pela facilidade de criação, edição e publicação, possibilitando a interação e atualização das informações. Dessa maneira, pode funcionar como um ambiente de escrita virtual em que todos os integrantes podem interagir e trocar experiências. Outra característica que contribui para a atratividade em relação ao *blog* deve-se ao fato de não ser ambiente estático, com um formato pré-definido, e sim, que pode ser construído e modificado conforme as necessidades dos professores e alunos.

Dessa forma, o *blog*, além de servir como um instrumento de socialização de ideias, também pode constituir-se como uma ferramenta educacional, dando várias possibilidades de trabalhar os conteúdos da língua portuguesa, principalmente em

relação aos textos, seja na forma de gênero, seja na forma de tipos textuais.

A utilização de *blogs* nas salas de aulas enriquece o ambiente e contribui para que o aluno domine a ferramenta e vá em busca de informações que não se restringem somente ao espaço da sala de aula. Além disso, o acesso aos *blogs* é universal, ou seja, uma pessoa de outro país pode ter acesso ao *blog* de um aluno facilmente, uma vez que está aberto ao público e possui uma ferramenta de tradução, ficando esta opção a cargo do autor do *blog*, possibilitando a esses internautas um espaço para discutir a respeito de determinados temas.

Através do *blog*, podemos trabalhar também com a capacidade dos alunos de trabalharem em grupos, o desenvolvimento de estratégias de colaboração, incentivando que os alunos visitem as páginas dos próprios colegas e deixem sugestões sobre o que pode ser acrescentado ao texto, o que precisa melhorar e posicionar-se criticamente quanto a determinado tema.

### 3 | A ESCRITA COLABORATIVA NO BLOG EDUCACIONAL

Muitos têm em mente que a influência da internet traz sérios problemas para a linguagem, fazendo com que a escrita adquira contornos próximos ao da fala coloquial. Marcuschi (2004) demonstra que essa ideia deve ser melhor discutida, “pois o que se nota é um hibridismo mais acentuado, algo nunca visto antes, inclusive com o acúmulo de representações semióticas” (p. 19). A maioria dos textos escritos nos *blogs* apresenta extensões curtas e muitas vezes apresenta hibridismo. O que se nota é que não há um uso padrão na linguagem dos *blogs*, uma vez que há autores que se utilizam da linguagem informal, mas também há outros mais formais, fazendo com que a linguagem ora se aproxime da oralidade ora se aproxime da escrita, o que vai influenciar nesse processo é a intenção e a função do *blog* criado.

É notório que o uso do *blog*, cada vez mais crescente entre os jovens, corresponde a um gênero que é bastante apreciado e atrativo para os adolescentes. Com isso, o *blog* acaba tendo sucesso ao ser usado na sala de aula. Dentre as perspectivas de se trabalhar com o *blog* na escola, está a possibilidade de construção de uma nova concepção de língua escrita, em que se prevalece a expressão, a compreensão e a eficiência comunicativa. Cabe à escola fazer uso de mecanismos que permitam o desenvolvimento de habilidades que vão ao encontro a uma escrita colaborativa com o objetivo de promover aprendizagens colaborativas.

Os *blogs* podem incentivar a construção colaborativa do conhecimento, auxiliando no intercâmbio de ideias e a documentação de informações. As possibilidades de interação e troca de ideias são inúmeras, pois, além da publicação de registros, o aluno ainda dispõe do acesso aos comentários, podendo interagir com várias pessoas. Outro aspecto importante é a possibilidade do texto publicado poder entrar em contato com um número ilimitado de textos por meio de ligações hipertextuais, oferecendo

diversas possibilidades aos internautas.

Ao possibilitar a construção de uma escrita colaborativa, o professor pode simultaneamente apresentar condições de um acompanhamento de maneira dialógica e sistemática. O *blog* pode funcionar como um espaço de produção coletiva em que a intenção é compartilhada e negociada, conferindo-lhe o potencial de coenunciação. A esse respeito, a contribuição de Koch (2007, p. 128) se faz fundamental:

É preciso pensar a linguagem humana como lugar de interação, de constituição das identidades, de representação de papéis, de negociação de sentidos, portanto, de co-enunciação. Em outras palavras, é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo e do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas sim, acima de tudo, como forma de inter-ação social.

Esse mecanismo de interação social contribui para que, na escrita colaborativa, os *blogs* se tornem verdadeiras ferramentas para a discussão em torno de um determinado assunto que é proposto pelo administrador do *blog*. O *blog* é um espaço na *web* onde as pessoas se expressam e publicam suas opiniões acerca do tema em discussão. De maneira geral, qualquer pessoa pode postar sua opinião em um *blog*, desde que esteja cadastrada e autorizada a editar e publicar um *post*.

O professor, por meio da sua intervenção, partindo daquilo que os alunos já sabem, de seus conhecimentos prévios, poderá propor estratégias de aprendizagem que desafiem seus alunos a pensar, a organizar seus pensamentos e expressá-los através da linguagem no *blog*. A partir dessa ideia, ressalta-se a importância da linguagem escrita ao se utilizar um *blog*. Através das palavras e enunciados, mediados pela interface, os participantes estão juntos pela linguagem e emoção, pois podem pensar sobre determinado assunto, expressando suas ideias, utilizando-se da linguagem escrita, das palavras (e seus significados). Sendo assim, a escrita colaborativa pode ser definida como

um processo no qual os autores com diferentes habilidades e responsabilidades interagem durante a elaboração de um documento. [...] A elaboração de um texto de forma coletiva é um processo que exige criar ideias, confrontá-las com os outros e entrar muitas vezes em negociações para chegar a um consenso comum. Assim sendo, a escrita colaborativa permite o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos (BARROSO; COUTINHO, 2009, p. 14).

Em um *blog* educacional, a escrita colaborativa pode ser analisada diante da construção de textos, uma vez que a construção coletiva de um texto oferece possibilidades de interação entre diferentes conhecimentos. Uma das vantagens trazidas pelo *blog* é a possibilidade de ser atualizado diariamente, de forma datada e apresentar registros de situações diárias de quem o escreve.

As escolas, segundo Marcuschi (2004), não podem ficar à margem das inovações tecnológicas, sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos linguísticos, o que se reflete no letramento digital, papel também atribuído à escola. Por ser uma ferramenta interativa, os *blogs* apresentam características que podem ser consideradas pedagógicas, como a possibilidade de publicação instantânea, arquivamento de

mensagens anteriores, divulgação de textos, imagens, músicas, além de *hiperlinks* que servem como apoio complementar para determinado assunto.

No que diz respeito à linguagem, uma das estratégias de produção escrita é o uso de textos mais curtos e a reprodução de conversas informais nos *blogs*.

#### 4 | METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia segue uma abordagem qualitativa e adota-se o método de pesquisa participante, situado no campo da Linguística Aplicada, tendo como objeto de análise a linguagem dos alunos que participam da escrita colaborativa no *blog* educacional.

Na visão de Silva e Gonçalves (2014, p. 66), a pesquisa participante caracteriza-se pelo comprometimento de “grupos participantes pertencentes a comunidades distintas em função da investigação de questões científicas de interesse comum”. No nosso caso, trabalhamos com grupos de alunos.

Os participantes da pesquisa são 01(um) professor, 02 (dois) pesquisadores e 21(vinte e um) alunos do 3º ano do ensino médio, da unidade escolar Professor Darcy Araújo, da rede pública estadual de ensino, situada na zona leste de Teresina, Piauí, a partir da proposta de escrita colaborativa realizada no *blog* educacional “Mentes que opinam” .

O *corpus* compõe-se da análise de enunciados de 06 artigos de opinião e de comentários postados a respeito desses artigos sobre o tema “A cultura da estética no Brasil”, escritos de forma colaborativa por 6 grupos de alunos.

#### 5 | ANÁLISE E DISCUSSÃO: A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA

Nesta seção, temos o objetivo de analisar as características da linguagem dos alunos na escrita colaborativa no *blog* educacional. Para isso, procedemos à análise e discutimos os resultados dos textos produzidos pelos alunos colaborativamente. Para efeito de análise e por limitação do espaço gráfico, selecionamos 03 (três) textos na versão inicial e suas respectivas versões reescritas.

Postagem Beleza Externa X Beleza Interna "Grupo F" Postando como Re

Normal B I U ABC A Link

Atualmente em meio a sociedade que vivemos, passamos por conflitos individuais e internos onde diversas pessoas se voltam para algo que, de certa forma, venha a ser relevante por conta de sua **importancia** no que diz respeito ao **conteudo** total de um cidadão: a estética corporal.

No dia-a-dia de todos podemos observar que as pessoas não prezam mais tanto pelo que ela é internamente e sim pelo que ela será para a sociedade, tendo em vista que o seu pensamento sobre caráter está inteiramente interligado e refletido ao seu corpo em meio ao ver da sociedade, ou melhor, às suas "curvas". Se compararmos com antigamente é visível que houve uma enorme evolução sobre o modo de as pessoas verem umas as outras sendo que por esses tempos o que era mais cobiçado seria a parte **intrinseca**: **indole**, educação, respeito, onde, em contrapartida, é **notavel** que hoje um corpo definido vale mais que qualquer bem interno. No entanto, sabemos que a sociedade é que forma a sua personalidade. Com isso, o prazer pela estética corporal ultrapassa todas as outras coisas. Isso vem se tomando cada vez tão comum que faz as pessoas colocarem sua **propria** vida em risco a fim de ter uma beleza externa perfeita gerando uma boa imagem para os demais, ou seja, agradando os outros e deixando de lado um dos seus maiores bens: sua natureza peculiar interna.

Portanto, prezando pelo que foi dito, concluo que a sociedade deve cuidar do corpo de uma forma **saudavel**, sem exageros excessivos, pois o amor **proprio** é fundamental para aceitarmos-nos da forma que somos, pois se o mundo fosse igual, não teria graça de se viver. De certa forma a auto-estima é primordial para o nosso bem estar físico e espiritual.




Figura 1 – Texto 1 versão inicial-Grupo F

Fonte: Mentem que Opinam [Blog] (2018)

n · Postagem Beleza Externa X Beleza Interna "Grupo F" (texto reescrito) Postando como F

Normal B I U ABC A Link

Atualmente, em meio a sociedade que vivemos, passamos por conflitos individuais e internos onde diversas pessoas se voltam para algo que, de certa forma, venha a ser relevante por conta de sua importancia no que diz respeito ao conteudo total de um cidadão: a estética corporal.

No dia-a-dia de todos podemos observar que as pessoas não prezam mais tanto pelo que ela é internamente e sim pelo que ela será para a sociedade, tendo em vista que o seu pensamento sobre caráter está inteiramente interligado e refletido ao seu corpo em meio ao ver da sociedade, ou melhor, às suas "curvas". Se compararmos com antigamente é visível que houve uma enorme evolução sobre o modo de as pessoas verem umas às outras sendo que por esses tempos o que era mais cobiçado seria a parte intrinseca: indole, educação, respeito, onde, em contrapartida, é notavel que hoje um corpo definido vale mais que qualquer bem interno.

No entanto, sabemos que a sociedade é que forma a sua personalidade. Com isso, o prazer pela estética corporal ultrapassa todas as outras coisas. Isso vem se tomando cada vez tão comum que faz as pessoas colocarem sua própria vida em risco a fim de ter uma beleza externa perfeita gerando uma boa imagem para os demais, ou seja, agradando os outros e deixando de lado um dos seus maiores bens: sua natureza peculiar interna.

A busca por esse corpo perfeito pode ser refletida a diversos riscos – que por sua vez poderão levar a morte ou deixar sequelas para o resto da vida, como infecções por uso de substancias inapropriadas que é o caso do hidrogel, usado para o preenchimento de coxas e glúteos, que posteriormente pode ocasionar em problemas como Necrose (morte das células ou tecido orgânico) ou embolia pulmonar (bloqueio das artérias por um coágulo sanguíneo). Um exemplo do que estamos falando é a modelo e apresentadora Andressa Urach, 30 anos, que por padrão da sociedade se voltou

falando é a modelo e apresentadora Andressa Urach, 30 anos, que por padrão da sociedade se voltou totalmente para o seu corpo a ponto de aplicar hidrogel em suas pernas para obter melhores resultados promovendo boa imagem para a sociedade, no qual, mais tarde, resultara em uma infecção que quase a leva à morte. Mas, após recuperar-se e olhar para sua trajetória e os riscos que estava correndo, resolveu olhar para si mesma e dizer que haveria “uma nova Andressa”, onde, passara a frequentar a igreja e zelar por seus bens intrínsecos, incluindo sua família, conquistando uma vida melhor e baseada na fé cristã.

Portanto, prezando pelo que foi dito, concluo que as autoridades superiores busquem elaborar programas que sirvam de apoio para as pessoas que sofrem com esses transtornos ou distúrbios. Reforcem também as propagandas nos meios de comunicação e também virtuais, com a criação de sites de apoio. Passem a se atentar sobre a comercialização dessas drogas que deveriam ser ilícitas, mas que por sua facilidade se tornam lícitas, de certa forma. Além disso, para evitar esses constrangimentos, a população deve se atentar a cuidar do corpo de uma forma saudável, sem exageros excessivos e sem direcionar-se ao padrão social imposto, pois o amor próprio é fundamental para aceitarmos-nos da forma que somos, pois se o mundo fosse igual, não teria graça de se viver. De certa forma a autoestima é primordial para o nosso bem estar físico e espiritual.



Figura 2 – Texto 1 versão reescrita-Grupo F

Fonte: Mentres que Opinam [Blog] (2018)

Em nossa análise da linguagem dos alunos na escrita colaborativa, uma das características que identificamos foi o uso da multimodalidade. Nos textos analisados, os alunos não trabalharam somente com a linguagem escrita, mas também com a linguagem visual/ imagética.

Na visão de Kress e Van Leeuwen (1996), a multimodalidade é um processo em que um texto é constituído por vários modos semióticos, podendo contemplar, por exemplo, palavras e imagens. E no caso em análise, os textos combinam a escrita com imagem para um maior efeito de sentido, embora haja um predomínio da escrita.

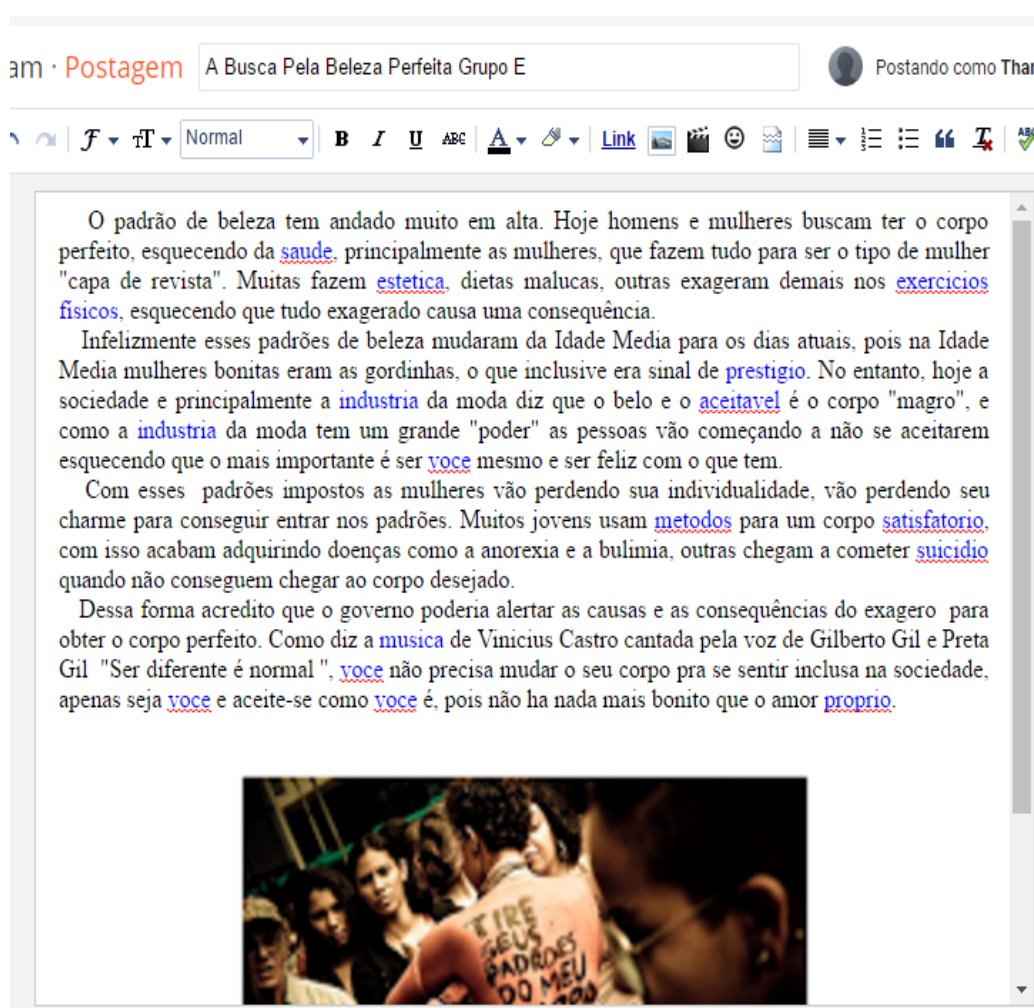
No texto 1, tanto na versão inicial quanto na versão reescrita (Figuras 1 e 2), percebemos que a imagem utilizada complementa a versão escrita. Quando atentamos para o título do texto “Beleza externa x Beleza interna” e para a imagem, notamos a relação existente entre ambos. Verificamos que o grupo de alunos escolheu um dos contos clássicos da literatura infantil para ilustrar o tema do artigo, fazendo alusão à história de *A Bela e a Fera*. Observamos que o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita deve levar em conta os diferentes modos de comunicação que são usados na atualidade, caracterizando a multimodalidade.

Observamos a falta de acentuação gráfica de palavras na versão inicial do texto 1 (Figura 1). Para maior efeito de visualização, destacamos na cor azul a ocorrência

dessa característica, quando identificamos 8 palavras sem acentuação gráfica.

No entanto, na reescrita do texto 1 (Figuras 2), predomina o uso da linguagem padrão, na modalidade escrita formal da língua portuguesa, ocorrendo uma adequação do texto em relação às regras gramaticais.

Uma característica marcante da linguagem na escrita colaborativa do texto 1 é o uso da paráfrase. Em nosso trabalho, a paráfrase é entendida como um mecanismo de reformulação textual que contribui para a construção de um novo enunciado no processo de escrita colaborativa. Na visão de Sant'Anna (1985), esse novo enunciado produzido não é a reprodução fiel do enunciado a que se refere, uma vez que o contexto de produção textual é outro em relação ao texto inicial, assim como o sujeito envolvido na escrita colaborativa também é outro.



am · Postagem A Busca Pela Beleza Perfeita Grupo E Postando como Than

O padrão de beleza tem andado muito em alta. Hoje homens e mulheres buscam ter o corpo perfeito, esquecendo da [saude](#), principalmente as mulheres, que fazem tudo para ser o tipo de mulher "capa de revista". Muitas fazem [estetica](#), dietas malucas, outras exageram demais nos [exercicios fisicos](#), esquecendo que tudo exagerado causa uma consequência.

Infelizmente esses padrões de beleza mudaram da Idade Media para os dias atuais, pois na Idade Media mulheres bonitas eram as gordinhas, o que inclusive era sinal de [prestigio](#). No entanto, hoje a sociedade e principalmente a [industria](#) da moda diz que o belo e o [aceitavel](#) é o corpo "magro", e como a [industria](#) da moda tem um grande "poder" as pessoas vão começando a não se aceitarem esquecendo que o mais importante é ser [voce](#) mesmo e ser feliz com o que tem.

Com esses padrões impostos as mulheres vão perdendo sua individualidade, vão perdendo seu charme para conseguir entrar nos padrões. Muitos jovens usam [metodos](#) para um corpo [satisfatorio](#), com isso acabam adquirindo doenças como a anorexia e a bulimia, outras chegam a cometer [suicidio](#) quando não conseguem chegar ao corpo desejado.

Dessa forma acredito que o governo poderia alertar as causas e as consequências do exagero para obter o corpo perfeito. Como diz a [musica](#) de Vinicius Castro cantada pela voz de Gilberto Gil e Preta Gil "Ser diferente é normal", [voce](#) não precisa mudar o seu corpo pra se sentir inclusa na sociedade, apenas seja [voce](#) e aceite-se como [voce](#) é, pois não ha nada mais bonito que o amor [proprio](#).




Figura 3 – Texto 2 versão inicial-Grupo E

Fonte: Mentres que Opinam [Blog] (2018)

Os padrões de beleza tem andado muito em alta. Hoje homens e mulheres buscam ter o corpo perfeito, esquecendo da saúde, homens por sua vez exageram nos exercícios, uns usam as conhecidas “bombas” para conseguir massa muscular entre outros meios de “suplementos” para estimular o desenvolvimento corporal. Já as mulheres são os alvos mais atingidos por esses padrões pois elas chegam a fazer de tudo para ser o tipo de mulher “capa de revista”, muitas fazem estéticas, dietas malucas, outras exageram nos exercícios físicos, com isso botando a frente a beleza corporal do que a saúde.

Infelizmente há uma busca incontrolável pela beleza ideal. A sociedade contemporânea vive a mercê da estética, pois os padrões de beleza que era imposto na Idade Média era os corpos “gordinhos”, cheio de curvas, o que inclusive era sinal de prestígio. No entanto, hoje a sociedade rejeita as mulheres gordinhas e glorificam o corpo magro e definido, principalmente a indústria da moda que causa uma grande influência na sociedade, pois não vemos gordinhas sendo modelo ou em capa de revista sendo referência de um corpo ideal.

Com esses padrões impostos ambos homens e mulheres vão perdendo sua verdadeira identidade para conseguir entrar nos padrões. Muitos usam também métodos como a bulimia e anorexia, que são distúrbios alimentares para conseguir o desejo fixo pela magreza outras chegam a cometer suicídio quando não conseguem chegar ao corpo desejado. Esse caso é mais encontrado em jovens do sexo feminino, umas chegam a se frustrar e acabam cometendo suicídio por não conseguirem o corpo desejado.

Dessa forma acredito que o governo poderia alertar as causas e as consequências do exagero para obter o corpo perfeito. Como diz a música de Vinicius Castro cantada pela voz de Gilberto Gil e Preta Gil “Ser diferente é normal”, você não precisa mudar o seu corpo pra se sentir inclusa na sociedade, apenas seja você e aceite-se como você é, pois não ha nada mais bonito que o amor próprio.



Figura 4 – Texto 2 versão reescrita-Grupo E

Fonte: Mentres que Opina[m] [Blog] (2018)

No texto 2, abrangendo a versão inicial e versão reescrita (Figuras 3 e 4), assim como acontece no texto 1, temos a ocorrência da multimodalidade. A imagem usada pelos alunos também funciona como um mecanismo de complemento ao texto escrito. Além disso, representa um acréscimo de informação e atua ainda como uma maneira de chamar a atenção do leitor, mediante a exibição do corpo de uma pessoa com a inscrição “Tire seus padrões do meu corpo” para criticar a busca desenfreada pela beleza corporal e a atitude de tomar determinado tipo de corpo como padrão de beleza..


Constatamos na versão inicial do texto 2 (Figura 3), a falta de acentuação gráfica de palavras, marcadas na cor azul para maior efeito de visualização. Consideramos que houve um aumento em relação ao texto 1, totalizando 16 palavras sem o acento gráfico.


Outra característica da linguagem dos alunos presente no texto 2 (Figura 4) é o



uso da linguagem padrão, na modalidade escrita formal, com a ocorrência de poucos desvios da norma culta, beneficiando a fluidez da leitura do texto.

Também constatamos a paráfrase na reescrita do texto 2 (Figura 4), mantendo a intertextualidade com a versão inicial do texto 2 (Figura 3), não divergindo do texto parafraseado e mantendo a mesma perspectiva.

m · Postagem Limites da Estética Grupo C  Postando como Gabriel



A beleza é algo desejado desde as primeiras sociedades. Varios padrões são impostos as pessoas em que eles influenciam diretamente na vida social. Porém muitos individuos estão apelando de maneiras prejudiciais a saúde para chegar ao ponto satisfatorio.

Cuidar da aparência é essencial para a convivência em grupo, mas é necessario visar aos meios certos e que não extrapolem os limites do corpo. Infelizmente muitas pessoas tomam medidas extremas, como o uso de drogas, anabolizantes e diversas cirurgias plasticas em busca do bem estar pois muitos veem nisso uma forma de ser aceito na sociedade.

Problemas psicologicos e doenças causadas são rotineiras onde é comum ver pessoas sofrendo desses males. Um grande problema enfrentado pelas pessoas é a Anorexia, onde o individuo deixa de se alimentar na tentativa de emagrecer, pois o mesmo se acha acima do peso. Outra doença bem parecida é a bulimia onde a pessoa se alimenta, mas logo apos por meio de tecnicas, provocam o vômito. O indice de depressão tambem vem aumentando em função desse problema e muitos chegam a tirar a propria vida pois não se encaixaram no padrões da beleza.

Diante dos fatos vistos e apresentados acredito ser necessário tomar atitudes para mudar essa realidade, ou seja é preciso promover campanhas de conscientização as pessoas que sofrem desse problema de auto aceitação. É importante também que individuos tenham acompanhamento medico e psicologico para que seja possivel diminuir os casos de morte e doenças.




Figura 5 – Texto 3 versão inicial-Grupo C

Fonte: Mentas que Opinam [Blog] (2018)

A beleza é um objeto de desejo desde as primeiras sociedades. São varios os padrões impostos as pessoas e que influenciam diretamente na vida social. Porém, muitos individuos estão apelando para maneiras prejudiciais a saúde para chegar ao ponto satisfatorio e acabam se utilizando de meios ilícitos na tentativa de chegarem a um corpo ideal.

Cuidar da aparência é essencial para a convivência em grupo, mas é necessario visar aos meios certos e que não extrapolem os limites do corpo. Infelizmente muitas pessoas tomam medidas extremas, como o uso de drogas, anabolizantes e diversas cirurgias plasticas em busca do bem estar pois muitos veem nisso uma forma de ser aceito na sociedade. No entanto, o uso desses métodos sem uma devida orientação pode resultar em sérios riscos a saúde, como por exemplo infecções, hemorragias, deformações no corpo e até levar a morte.

Problemas psicologicos e doenças causadas são rotineiras onde é comum ver pessoas sofrendo desses males. Um grande problema enfrentado pelas pessoas é a Anorexia, onde o individuo deixa de se alimentar na tentativa de emagrecer, pois o mesmo se acha acima do peso. Outro doença bem parecida é a bulimia onde a pessoa se alimenta, mas logo apos por meio de tecnicas, provocam o vômito. O indice de depressão também vem aumentando em função desse problema e muitos chegam a tirar a própria vida pois não se encaixaram nos padrões da beleza. Um bom exemplo que pode ser utilizado em relação a Anorexia foi o famoso caso da modelo Andressa Urach que após ter sido injetado o uso de substancia perigosa que foi o hidrogel, teve seu quadro agravado por conta de uma infecção e quase veio a falecer.

Diante dos fatos vistos e apresentados é necessário tomar atitudes para mudar essa realidade, como por exemplo, a prática da prevenção. As escolas podem ter um papel importante nesse processo

já que pode ser capaz de transmitir certos valores e ensinamentos. Isso pode se dar através de campanhas de conscientização, palestras sobre o tema, trabalhos, projetos dentro das escolas. Mas é importante que o governo ofereça meios pra isso ocorrer, oferecendo cursos de capacitação para os professores, e até mesmo para a comunidade, para as familias. Acredito que a grande solução esteja na informação, uma pessoa bem informada e que estuda dificilmente vai utilizar dos meios ilícitos para chegar a um corpo perfeito. O primeiro passo para quem quer ficar mais satisfeito com o corpo é procurar se informar e de preferencia que procure um médico.



Figura 6 – Texto 3 versão reescrita Grupo C

Fonte: Mentas que Opinam [Blog] (2018)

No texto 3, abrangendo a versão inicial e a versão reescrita (Figuras 5 e 6), observamos também a presença da multimodalidade. A imagem de uma pessoa sentada em um momento de reflexão, utilizada pelos alunos, serve de complementação à escrita, contribuindo na produção do sentido do texto de alertar as pessoas para evitarem exageros nas questões de estética e não ultrapassem os limites na busca

pela beleza do corpo.

A característica da falta de acentuação gráfica em palavras continua recorrente. Identificamos 18 palavras sem o acento gráfico, destacadas em azul para facilitar a localização pelo leitor, no texto 3 (Figura 5).

Apesar do problema de convenção de escrita relativo à acentuação gráfica, o texto 3 em sua versão reescrita (Figura 4) adota a linguagem padrão na modalidade escrita formal da língua portuguesa em se considerando que é a linguagem adotada para produção do texto dissertativo-argumentativo, predominante no gênero discursivo artigo de opinião.

Destacamos que na versão reescrita do texto 3 (Figura 6) ocorre a paráfrase de enunciados tendo como elemento motivador os comentários postados no *blog*, mas guardando uma relação de equivalência semântica com a versão inicial do texto 3 (Figura 5).

Após a análise da linguagem dos alunos na escrita colaborativa dos três textos selecionados nas versões inicial e de reescrita, precisamos discutir dois aspectos: a falta de acentuação gráfica de palavras e a ocorrência do internetês apenas nos comentários postados no *blog*.

Em relação à falta de acento gráfico em palavras, verificamos que os alunos se utilizavam do modo automático do corretor oferecido pela ferramenta de escrita do *blog* para corrigir as palavras, sem necessariamente voltar a digitá-las ou a utilizar-se das duas teclas para a função de acentuar. Partimos da hipótese de que as palavras que não eram notificadas ou grafadas pelo próprio servidor passavam despercebidas e acabavam ficando sem a devida acentuação. Assim, a falta de acentuação gráfica de palavras não ocorreu pelo desconhecimento de regras de acentuação pelos alunos participantes da pesquisa.

No que diz respeito ao internetês, constatamos o uso de uma linguagem padrão na modalidade escrita da língua portuguesa. A linguagem própria do mundo virtual, o chamado internetês, não foi utilizada na versão inicial e nem na versão reescrita dos textos analisados. No entanto, verificamos a ocorrência do internetês, com abreviações e gírias, nos comentários postados no blog pelos alunos, caracterizando como uma linguagem informal que se aproxima das conversas.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, constatamos que o *blog* se apresenta como uma possibilidade para o docente desenvolver práticas de produção textual de maneira coletiva. A proposta da atividade com o objetivo de evidenciar a importância das novas tecnologias nas práticas de linguagem demonstrou ser eficaz no processo de construção dos textos.

O *blog* oferece ferramentas indispensáveis para o trabalho colaborativo e comporta-se como um grande atrativo para os alunos. É altamente interativo e possibilita a criação de redes de conversação e a mobilidade de textos por meio da

hipertextualidade.

Verificamos ainda que a utilização das ferramentas oferecidas pelo *blog* permite uma dialogicidade entre os grupos na sala de aula, caracterizando um trabalho colaborativo em relação à produção textual.

Em relação à linguagem dos alunos na escrita colaborativa, foram identificados os seguintes resultados: o uso da multimodalidade, caracterizando a utilização de imagens para acrescentar informações complementares aos textos; a questão da falta de acentuação gráfica como sendo uma marca presente em todos os textos; o uso formal da língua nas produções textuais; a presença do internetês nos comentários postados no *blog*; e o emprego da paráfrase como mecanismo de reformulação textual.

Constamos que a ferramenta de comentários no *blog* educacional foi utilizada de maneira significativa, uma vez que possibilitou a interação dos alunos nas produções textuais e na reescrita dos textos colaborativamente.

Isso nos leva a concluir que a linguagem dos alunos é interacional e que o *blog* é o ambiente dinâmico para os interlocutores atuarem como protagonistas na escrita colaborativa de artigos de opinião.

O estudo ainda nos mostrou que a concepção de meios de autoria coletiva permite ao professor o acompanhamento das ideias e expressões dos alunos, possibilitando ao docente a realização de intervenções sobre a escrita. Por meio da intervenção e partindo dos conhecimentos que os alunos já possuem e do conhecimento do perfil dos alunos, o professor poderá propor estratégias de aprendizagem que levem os alunos a pensar, a refletir, a organizar os seus pensamentos e a expressá-los através da linguagem no *blog*.

Por último, observamos que o papel da escola se faz fundamental, uma vez que cabe a essa instituição o dever de promover e oferecer meios que possibilitem o uso de mecanismos para a aprendizagem, incentivando o desenvolvimento de habilidades e competências por meio da escrita colaborativa, viabilizada através da tecnologia do *blog* educacional.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, Marta; COUTINHO, Clara. Utilização da ferramenta Google Doc's no ensino das ciências naturais com alunos do 8º ano de escolaridade. **Revista Iberoamericana de Informática Educativa**, [S.l.], n. 9, p. 10-21, Enero- Junio, 2009. Artículos.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim *et al.* Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 7, Braga, Portugal, 2006. **Actas...** Braga: CIED, 2006. p. 635-652. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/5915>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2007.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, 1996.

MENTES que opinam. Blog. 2017. Disponível em: <https://produzindohistorias.blogspot.com/> . Acesso em: 23 set. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Org). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Paródia, paráfrase & Cia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.(Série Princípios).

SILVA, Jan. Blogs: Múltiplas utilizações e um conceito. In: I CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS, XXV, Belo Horizonte. **Anais...** INTERCOM, 2003, p. 14

SILVA, Wagner Rodrigues; GONÇALVES, Adair Vieira. Pesquisas a serem lembradas na linguística aplicada: participante e pesquisa-ação. In: GONÇALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (Orgs.). **Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas, SP: Pontes, 2014. p. 53-79 [Capítulo 2].

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-377-4

